



IX SIMCOPE

IX SIMPÓSIO DE CONTROLE DE QUALIDADE DO PESCADO

002 – USO DA PELE DE TILÁPIA (*Oreochromis niloticus*) COMO CURATIVO BIOLÓGICO OCLUSIVO PARA CICATRIZAÇÃO DE FERIDA EM CÃES: RELATO DE CASO

María Eduarda de Souza Moura Bezerra¹; Andreza da Silva Brandão Mendonça Farias²; Victor Araujo de Almeida¹; Sara Regina Alves de Souza e Silva¹; Natalie Freret Meurer³; André Luiz Medeiros de Souza^{3,4}

¹Discente da Universidade Santa Úrsula (USU) – Rio de Janeiro/RJ; (e-mail: eduarda.bezerra@hotmail.com); ²Discente da Universidade Iguazu (UNIG) – Nova Iguaçu/RJ; ³Docente da Universidade Santa Úrsula (USU) – Rio de Janeiro/RJ; ⁴Assessor na Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico e Emprego e Relações Internacionais (SEDEERI).

INTRODUÇÃO

Na rotina veterinária, são comuns atendimentos a cães e gatos acometidos por ferimentos na pele. O profissional pode encontrar possíveis dificuldades ao realizar o tratamento convencional dessas lesões, sendo necessário buscar por métodos de tratamentos não convencionais para a cicatrização do tecido lesionado (CÔRTEZ, 2013). A pele de Tilápia-do-Nilo (*Oreochromis niloticus*), tem sido amplamente utilizada na medicina humana e veterinária como curativo biológico oclusivo, uma alternativa que além de possuir baixo custo, confere benefícios ao paciente e promove maior rendimento do pescado.

Como principal constituinte deste biomaterial está o colágeno, que tem como característica, a capacidade de orientar e definir a maioria dos tecidos, além de apresentar compatibilidade com o organismo humano e permitir degradação biológica, fatores que favorecem a sua utilização (ALVES *et al.*, 2015). Pesquisadores responsáveis por desenvolver o método relatam que a pele da Tilápia-do-Nilo tem boa aderência e permanece sobre a ferida por longos períodos, poupando o incômodo para o paciente, diferente do tratamento convencional que, normalmente exige troca diária (LIMA JUNIOR *et al.*, 2017). Segundo Aziz *et al.* (2012), curativos biológicos apresentam eficácia superior aos convencionais, em relação ao tempo de fechamento de feridas, maior taxa de reepitelização e redução de dor.

METODOLOGIA

O presente trabalho relatou o caso de uma cadela, SRD, de 13 anos, que foi submetida ao tratamento com a pele de Tilápia-do-Nilo para cicatrização de ferida provocada por deiscência de sutura após procedimento cirúrgico de mastectomia unilateral radical (Fig. 1). A pele foi beneficiada a partir de peixes adquiridos já abatidos, desinfetada e esterilizada segundo o protocolo estabelecido por Lima Junior *et al.* (2017) empregando banhos com clorexidina a 2%, soro fisiológico 0,9% e glicerol. Ao final do processo de desinfecção, as peles foram armazenadas em embalagens estéreis e conservadas em freezer a -18°C. Para as aplicações foi necessário suturar a pele de Tilápia-do-Nilo na pele do paciente, utilizando fio de Nylon 2-0. Foi utilizado propofol (Provive®), na dose de 6 mg/kg, para manter o animal sedado.



Figura 1: Imagem observada após a primeira aplicação da pele de Tilápia-do-Nilo no paciente em região de mama torácica cranial. Fonte: STEFANY MACHADO, 2020.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Mediante a avaliação visual, foi possível observar presença de exsudato e absorção completa da pele de Tilápia-do-Nilo na ferida. Na terceira troca, observou-se presença de tecido de granulação e revitalização (Fig. 2).



Figura 2: Imagem observada durante a revisão, paciente apresentava tecido revitalizado 12 dias após início do tratamento, 3ª troca de curativo. Fonte: STEFANY MACHADO, 2020.

O tratamento com a aplicação da pele de Tilápia-do-Nilo, teve início no dia 14 de dezembro de 2020 e cicatrização quase completa da ferida dia 10 de março de 2021 (Fig. 3). Ao todo, foram três meses de tratamento, com 29 trocas que eram realizadas a cada quatro dias. Durante o tratamento não foi necessário o uso de medicações.



Figura 3: Imagem observada ao final do final do tratamento com a pele de Tilápia-do-Nilo, ferida cicatrizada quase por completo. Fonte: STEFANY MACHADO, 2021.

Portanto, os resultados obtidos no presente caso relatado mostraram que o curativo utilizando a pele de Tilápia-do-Nilo é uma excelente alternativa para cicatrização de feridas cutâneas em animais, confere diversos benefícios ao paciente, possui baixo custo, além de aumentar o rendimento da carcaça do peixe. Entretanto, é imprescindível novos estudos sobre esta prática, para então possibilitar disseminação da técnica com mais detalhamentos para maior eficiência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, A. P. N. N.; VERDE, M. E. Q. L.; FERREIRA, J. A. E. C.; SILVA, P. G. B.; FEITOSA, V. P.; LIMA, J. E. M.; MIRANDA, M. J. B. M.; FILHO, M. O. M.; Avaliação microscópica, estudo histoquímico e análise de propriedades tensiométricas da pele de tilápia do Nilo. *Revista Brasileira de Queimaduras*, v. 14, n. 3, p. 203-210, 2015.
- AZIZ, Z. S. F. A.; ABU, S. F.; CHONG, N. J. A systematic review of silver-containing dressings and topical silver agents (used with dressings) for burn wounds. *Burns*, v. 38, n. 3, p. 307-318, 2012.
- CÔRTEZ, S. M. S. O. Tratamento de Ferida: Um Artigo de Revisão. *Revisão de Divulgação Científica Sena Aires*, v. 2, n. 1, p. 55-64, 2013.
- LIMA JUNIOR, E. M.; PICOLLO, N. S.; MIRANDA, M. J. B. D.; RIBEIRO, W. L. C.; ALVES, A. P. N. N.; FERREIRA, G. E.; MORAES, F. M. O. D. Uso da pele de tilápia (*Oreochromis niloticus*), como curativo biológico oclusivo, no tratamento de queimaduras. *Revista Brasileira de Queimaduras*, v. 16, n. 1, p. 10-7, 2017.